

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 29

## PORTUGUÊS 10.º ANO

### Tema 6: Gil Vicente e a *Farsa de Inês Pereira* Subtema 2: *A Farsa de Inês Pereira*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Sobre que falam uma mãe, uma filha e uma alcoviteira?

Os primeiros diálogos da *Farsa de Inês Pereira* revelam-nos o quotidiano e a mentalidade da época e manifestam já o espírito satírico de um Gil Vicente perspicaz, observador e inteligente.

Vem descobrir como estes diálogos nos podem fazer refletir sobre o nosso próprio mundo.



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: (...) exposição sobre um tema (...).
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: interrogação retórica.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.
- Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística



## COMO VOU APRENDER?

GTA 28: Afinal, quem é Inês Pereira?

**GTA 29: De que falam mãe, filha e uma alcoviteira?**

GTA 30: Será Pero Marques o que Inês procura?

GTA 31: O que trazem os judeus?

GTA 32: Que vem fazer a esta peça um escudeiro?

GTA 33: O casamento de Inês: prisão ou lição?

GTA 34: Conseguiu Inês o que queria?

GTA 35: Final feliz ou ironia do destino?

Tema 6: Gil Vicente e a *Farsa de Inês Pereira*Subtema 2: A *Farsa de Inês Pereira*

## GTA 29: De que falam mãe, filha e uma alcoviteira?

**Objetivos:**

- Ler e analisar os diálogos iniciais entre Inês, a Mãe e a Alcoviteira:
  - caracterizar as personagens e as suas perspetivas sobre o mundo;
  - explicitar o valor de recursos expressivos, como a ironia;
  - identificar alvos e processos da sátira ou crítica social.
- Refletir criticamente sobre temas e valores abordados no excerto, relacionando a sátira vicentina com problemáticas sociais persistentes.
- Consolidar competências de escrita argumentativa a partir das reflexões suscitadas pela leitura.

**Modalidade de trabalho:** individual ou em pequenos grupos.

**Recursos e materiais:** manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Pré-leitura**

Tendo em conta o que já sabes sobre a «[alcoviteira](#)» em Gil Vicente, ou consultando a palavra num dicionário, **observa** criticamente as pinturas que se seguem e **identifica** em cada uma delas a figura que corresponde à alcoviteira. **Justifica** a tua opção.



Imagem 1: Nikolai Gustavovich Schilder, *A Sedução, alcoviteira* (séc. XIX). Galeria Estatal Tetriakov, Moscovo.



Imagem 2: Johannes Vermeer (1656), *A Alcoviteira*. Museu de Arte de Dresden, Dresden, Alemanha.



**Revê** a representação teatral do monólogo inicial de Inês (já estudado no GTA 28) e **acompanha** atentamente a representação do diálogo que o segue entre mãe e filha, do início até aos **2min27s**.



*Farsa de Inês Pereira*. CITI (Centro de Investigação para Tecnologias Interativas, UNL (2002).

Antes de leres esses diálogos no manual, **verifica** se compreendeste:

- a relação entre mãe e filha;
- a diferença de posição que as duas personagens – Inês e mãe – manifestam em relação ao casamento.



## ETAPA 2 – Leitura orientada do diálogo entre mãe e filha

Agora, **localiza** no teu manual o texto da peça relativo ao diálogo entre mãe e filha – versos 37 a 69.



Podem ocorrer diferenças na numeração dos versos no manual, caso sejam utilizadas versões diferentes do texto da peça. Verifica sempre se os versos correspondem em termos de conteúdo ao que aqui se refere.

**Lê** esse diálogo entre mãe e filha silenciosamente ou **faz** uma leitura dramatizada com outro colega. **Consulta** as notas de vocabulário de modo a garantir que compreendes bem o diálogo.

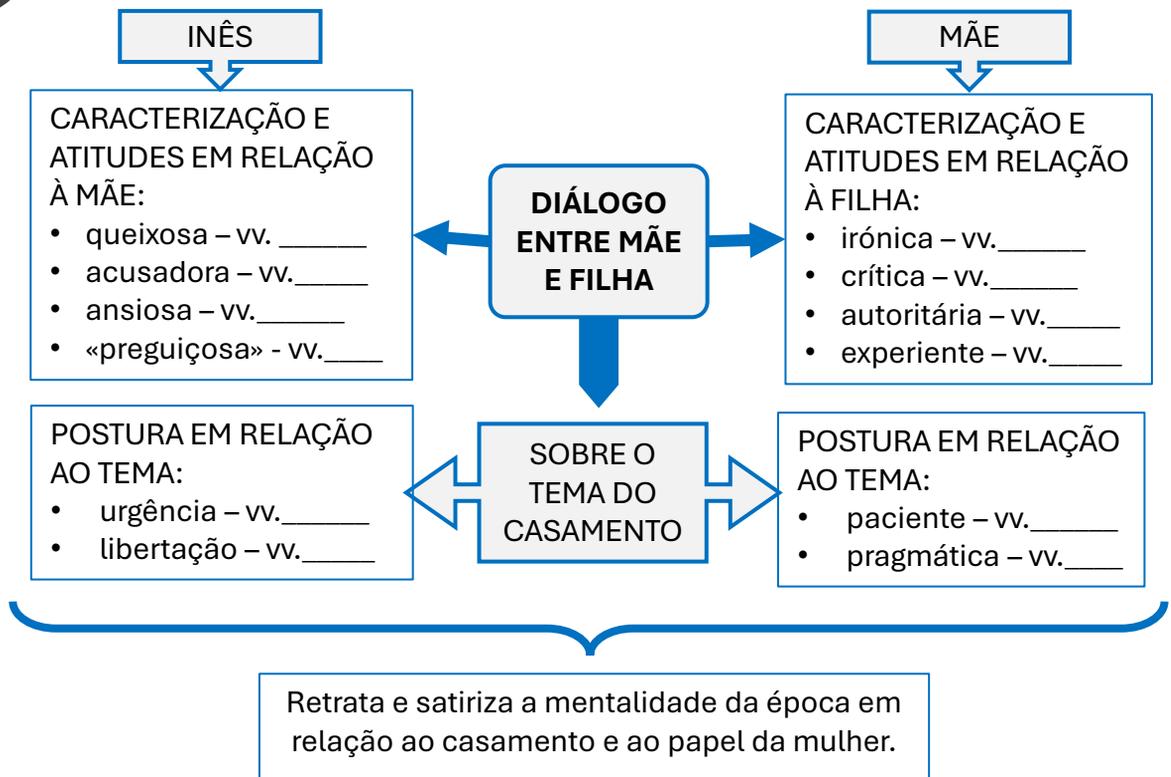
Neste diálogo, **identifica** (sublinhando ou transcrevendo) os versos que ilustram ou evidenciam os aspetos seguintes:

- características da mãe que a diferenciam da filha sonhadora, rebelde e segundo ela, «preguiçosa»;
- atitudes de queixume e acusatória da filha em relação à mãe;
- sentido de ironia da mãe em relação à filha;
- atitude crítica e atitude autoritária da mãe em relação à filha;
- urgência da filha em relação ao casamento;
- expectativa da filha de se libertar através do casamento;
- cautela e racionalidade da mãe em relação ao tema do casamento.

**Completa** adequadamente o mapa mental da página seguinte em que se procura sintetizar o essencial desse diálogo.



**Completa** os espaços com os números dos versos (vv.) que ilustram cada um dos tópicos.



### ETAPA 3 – Leitura orientada da cena em que entra Lianor Vaz

**Localiza** no teu manual os versos que se seguem ao diálogo entre mãe e filha, depois da fala em que a mãe diz *Aqui vem Lianor Vaz*, ou seja, quando entra em cena a Alcoviteira, **versos 69 a 198** (aproximadamente).

**Lê** essa cena e **consulta** as notas de vocabulário fornecidas.

**Sublinha** as expressões que te pareçam revelar:

- a razão por que vem a alcoviteira tão agitada;
- a crítica social implícita em falas da mãe;
- o motivo da visita da Lianor Vaz, a alcoviteira.

**Visualiza** a videoaula dos **3min31s** aos **14min12s** e **acompanha** com atenção a leitura dessa cena orientada por uma professora.

**Tira notas** que te permitam compreender melhor a cena.



[Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente: a representação do quotidiano e o casamento | Estudo Autónomo](#)



Se puderes, **junta-te** com mais 4 colegas e **respondam** de forma lúdica às 5 questões de leitura apresentadas em baixo, seguindo estes passos:

1. **Organizem** uma forma de distribuição aleatória das questões pelos elementos do grupo.
2. Cada aluno, na sua vez, **responde** oralmente à questão que lhe foi atribuída, o melhor que conseguir.
3. O aluno seguinte **deverá validar** ou não a resposta do colega e **justifica** a sua opção com elementos textuais.
4. Finalmente, após discussão, **registem** uma resposta escrita para a questão.
5. **Repitam** a sequência do 2.º ao 4.º passo para cada questão.

5 questões para o jogo:

- A. Que críticas à Igreja são feitas através da figura de Lianor Vaz?
- B. É possível considerar algumas falas da mãe como ironias ou insinuações de intenção satírica?
- C. Quem é Lianor Vaz, a que se dedica e o que motiva a sua vinda ali?
- D. Inês está determinada a garantir certas condições relativamente ao pretendente para casar. Quais são e de que modo isso caracteriza Inês?
- E. Nesta cena percebe-se que as personagens Mãe e Lianor Vaz são personagens-tipo. Justifica esta afirmação.

#### **ETAPA 4 – Escrita argumentativa a partir da leitura**

**Escreve** um texto argumentativo a partir da questão seguinte:

***O casamento limita ou promove a autonomia da mulher na sociedade?***

**Reflete** sobre o modo como Inês Pereira e as outras personagens encaram o casamento, que visão do casamento é mais próxima da realidade atual e, ainda, que aspetos da sociedade satirizados por Gil Vicente continuam a poder ser alvo de crítica.

**Apresenta** argumentos a favor ou contra a ideia de que o casamento, ontem e hoje, pode condicionar a liberdade e a autonomia da mulher.

**Apoia** a tua posição com exemplos da peça de Gil Vicente e, se quiseres, com exemplos da realidade atual (filmes, notícias, vivências pessoais ou sociais).

**Estrutura** bem o teu texto: introduz o tema, desenvolve argumentos e conclui com uma posição clara.



## Exemplo de um possível plano de texto argumentativo

### Introdução

- ✓ Apresentação do tema: o casamento e o papel da mulher na sociedade.
- ✓ Referência à obra *Farsa de Inês Pereira* como ponto de partida para a reflexão.
- ✓ Formulação da tese: por exemplo, “*O casamento, tal como retratado na peça, revela-se um instrumento de controlo social da mulher e, em muitas situações, continua a ser vivido como tal.*”

### Desenvolvimento

- ✓ **Parágrafo 1:** Análise da posição de Inês Pereira e da sua mãe perante o casamento.
  - Inês deseja emancipar-se socialmente, a mãe procura estabilidade e ascensão social (com a ajuda da Alcoviteira).
  - Crítica vicentina à função social do casamento e ao papel passivo atribuído às mulheres.
- ✓ **Parágrafo 2:** Relação com a realidade atual.
  - Exemplos de sociedades e culturas onde o casamento ainda limita a autonomia feminina.
  - Também exemplos positivos, onde o casamento é uma escolha livre e consciente.
- ✓ **Parágrafo 3 (opcional):** A evolução do papel da mulher e a importância da liberdade individual nas escolhas afetivas e sociais.

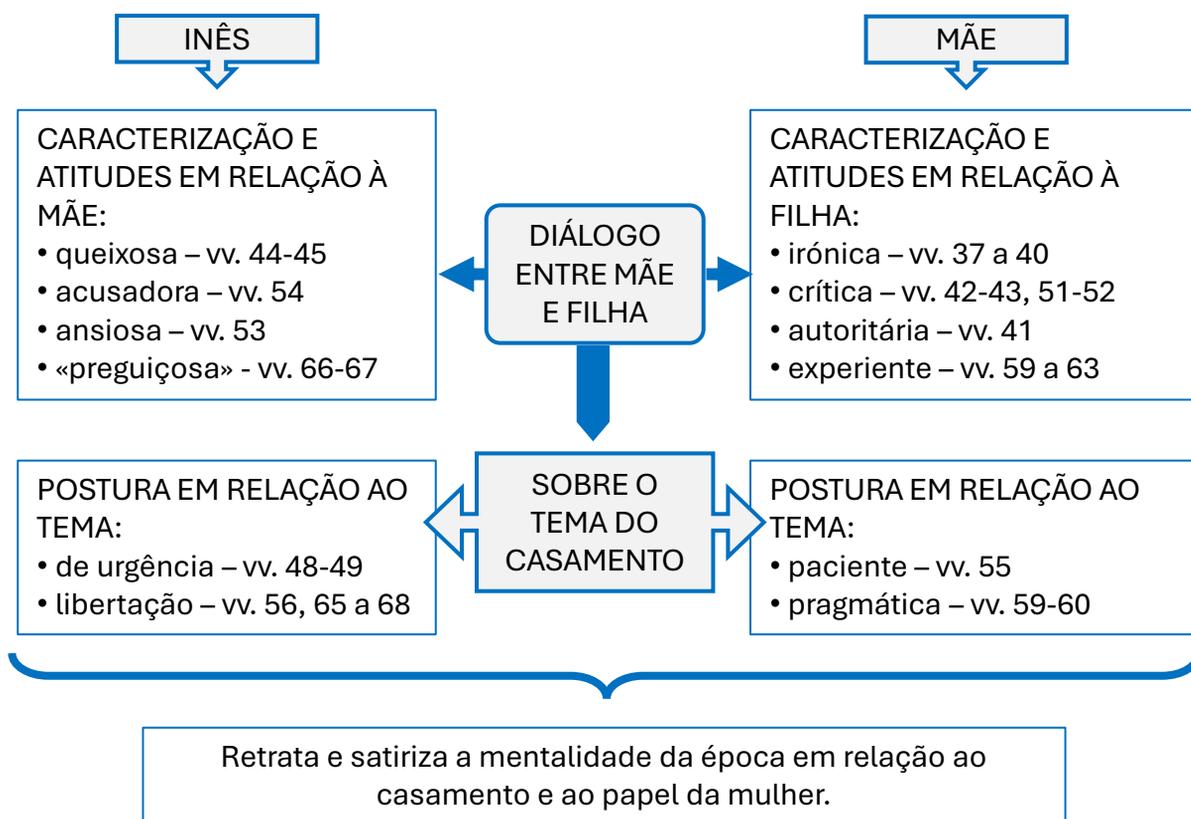
### Conclusão

- ✓ Retoma da tese.
- ✓ Síntese da reflexão: o casamento pode ser libertador ou opressivo, dependendo do contexto e da liberdade de escolha da mulher.
- ✓ Frase final de impacto, como por ex.: “Hoje, como no tempo de Inês Pereira, o mais importante talvez seja poder escolher — e não apenas casar.”



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### ETAPA 2 – Leitura orientada do diálogo entre mãe e filha



### ETAPA 3 – Leitura orientada da cena em que entra Lianor Vaz

#### 5 questões para o jogo | Cenários de resposta:

- Quando Lianor Vaz relata o que lhe aconteceu (versos 84 a 88, 105 e 106, etc.) deixa referências depreciativas aos padres, apresentando-os como figuras corruptas e hipócritas, mais preocupadas com questões mundanas do que com a espiritualidade. A sua familiaridade com eles e a forma como os descreve sugerem uma crítica à promiscuidade e ao afastamento da Igreja dos seus valores morais, usando o humor para revelar os vícios do clero.
- Sim. Por um lado, a Mãe insinua dúvidas sobre o que Lianor Vaz conta («Mana, conhecia-t’ele?» ou «Nam estás tu arranhada / de te carpir nas queixadas»). Por outro lado, a mãe tem falas que parecem concordar com Lianor Vaz, mas que, lidas com atenção, podem conter ironia — por exemplo, quando finge indignar-se com os maus costumes eclesiásticos, mas aceita rapidamente as soluções da alcoviteira. Essa atitude evidencia hipocrisia e sugere que também ela partilha uma visão interesseira sobre o casamento da filha, o que contribui para o tom satírico da peça.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

- C. Lianor Vaz é uma alcoviteira, ou seja, uma intermediária em arranjos amorosos e casamentos. Dedicar-se a encontrar pretendentes — muitas vezes por conveniência e com ganhos para a própria — e mostra conhecer bem os meandros sociais e religiosos da época. Vem a casa de Inês porque soube que ela está em idade de casar e oferece-se para lhe arranjar um bom partido, revelando um interesse também económico na transação.
- D. Inês quer um homem que saiba “ler e escrever”, que seja “delicado” e com modos urbanos, recusando alguém rude ou do campo. Isso mostra que ela valoriza o refinamento, a aparência e o estatuto social, o que a caracteriza como uma jovem ambiciosa, com sonhos de ascensão social e pouco realista sobre as condições do seu meio. Também revela traços de vaidade e teimosia.
- E. Estas duas personagens representam arquétipos sociais bem definidos. A mãe é a figura da mulher prática e resignada, preocupada em arranjar um bom casamento para a filha, mesmo sem amor, mostrando-se submissa às convenções sociais. A alcoviteira representa o tipo astuto e interesseiro, conhecedor dos bastidores sociais e religiosos, com um discurso cheio de malícia e duplo sentido. Ambas são estereótipos intemporais que servem para realçar, por contraste, o idealismo ou teimosia de Inês.



## O QUE APRENDI?

Compreendeste de que falam mãe, filha e uma alcoviteira nestes diálogos iniciais da peça?

És capaz de...

- caracterizar as personagens e as suas perspetivas sobre o mundo?
- explicitar o valor de recursos expressivos, como a ironia?
- identificar alvos e processos da sátira ou crítica social?
- refletir criticamente sobre temas e valores abordados no excerto relacionando a sátira vicentina com problemáticas sociais persistentes?
- consolidar competências de escrita argumentativa a partir das reflexões suscitadas pela leitura?

Ainda tens dúvidas?

**Sugestões:**

**Responde** às questões colocadas no teu manual sobre os diálogos analisados neste GTA e verifica o teu desempenho nas soluções fornecidas ou com ajuda de um professor.



## O QUE APRENDI?

**Visualiza** integralmente a videoaula, fazendo pausas e tirando notas sobre os aspetos de maior dificuldade.



[Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente: a representação do quotidiano e o casamento | Estudo Autónomo](#)



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

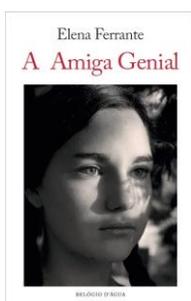
**Aprofunda** a tua reflexão sobre a temática da condição feminina e do casamento com as sugestões de livros, filmes e documentários que aqui te deixamos.



[Mulheres em Portugal. Documentário da Fundação Francisco Manuel dos Santos.](#)



[Trailer do filme \*Colette\*, de Wash Westmoreland \(2018\).](#)



Imagens 3 e 4 – Capas dos dois primeiros livros da série Romances de Nápoles de Helena Ferrante Relógio d'água Editores.



[«Anna Karénina: a trágica heroína de Lev Tolstoi», In \*Volta ao mundo em cem livros\*, de Alexandra Lucas Coelho. RTP-Ensina.](#)